PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 7 [n. 6], 01 março 1908, [6p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANNO II — S. A. T. G. — N. 7 = 6

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | DOMINGO, 1 DE MARÇO DE 1908 | Redacção — Rua do Carmo

Na hora presente

A acção civica christã, a imprensa e a escola religiosa, eis os grandes empenhos em que concentrar toda a acção do catholico, através dos momentos afflictivos da hora presente; acção que não deixará de surtir os mais admiraveis fructos, se bem comprehendermos que na união e na solidariedade de esforços está a esperança inilludivel do triumpho.

São esses os maiores problemas que de perto devem interessar-nos.

Summos Pontifices, prelados, prégadores, jornalistas, todos vão repetindo conselhos, para que os catholicos formem um corpo unico, resistente, «ad instar» dos adversarios, que esquecem todas as suas dissenções particularos, em bem de fortalecer-se na campanha commum, em que pretende levar de vencida a Egreja, a que sem tréguas e sem misericordia combatem.

Não estão em jogo interesses transitorios, mas a propria vida religiosa, de que o homem se não escapa, a menos que desça á condição do bruto, transviado das altas vocações a que o chamou o seu Deus e o seu Creador.

A sociedade, por mais forte que seja a sua organização no ponto de vista puramente humano, será sempre uma instituição exposta aos caprichos dos mais audazes, se principios inabalaveis, quaes são os que o sentimento religioso revela, não lhe servirem de fundamento para que firme se sustente, e de antemural contra os movimentos das paixões humanas.

A Egreja, para que floresça e fructifique em sua missão divina, depende de um conjunto de obras, que entre si ligadas, mutuamente se auxiliem para a obra final, a salvação do homem.

De que vale frequentar os actos do culto, ouvir prédicas, soccorrer-se de sacramentos, se todas essas graças obtidas vão sendo lentamente anniquiladas, através da vida social, pelo escandalo dos costumes, por conversações libertinas, por leituras perniciosas que o máu livro e o máu jornal propinam, pela frequencia de espectaculos, em que a virtude é escarnecida, e o vicio pompeia attrahente e suggestivo?

Infelizmente, muitos não sentem a acção, que por ser lenta não deixa de ser corrosiva, de todos esses males que a sociedade contemporanea alimenta, como fructos de progresso e de civilização. Nossa decadencia para o paganismo, no que de mais sordido e repugnante,é assustadora. Vamos perdendo até a noção do brio e do pudor. E' um suicidio preparado de hora em hora. não só para a vida do corpo, como sobretudo para a vida d'alma, no que ella possue de mais sensivel, a honestidade natural.

Não é pois a fugir de um perigo fantastico que a Egreja tanto insta para que seus filhos se conservem fiéis ás suas crenças, obedientes á sua moral. Defende o corpo, premunindo o espirito contra a invasão do mal. O homem não è o irracional que morre por inteiro no campo em que viveu a pastar. Ha ideaes superiores «que não são os da vida contemporanea». **Sursum corda!**

Do São Paulo.

A acção social

O Creador, quando creou o homem, deu-lhe o *instincto de sociedade,* o instincto pelo qual elle procura unir-se a outro, em busca de um fim qualquer. A sociedade não se formou, como quer Rousseau, lá em um tempo remoto, quando os homens, cansados ou enjoados de viver pelas selvas, nomeades e barbaros, a sustentar-se de carne de animaes e de bolotas, *resolveram* associar-se, formando uma *sociedade.*

Não! Quando o Creador fez o homem e lhe deu a mulher por companheira, ficou fundada a sociedade domestica, e portanto a sociedade civil, porque aquella é a base desta.

A cellula social é o individuo.

Cumpre, por conseguinte, sanear o individuo, para que a sociedade, corpo que delle se compõe, seja uma sociedade san, porque, assim como o organismo humano não póde ter saude e vida com cellulas degeneradas que corrompem o tecido, assim tambem não póde haver sociedade san com individuos perversos.

Diz o eminente physiologista Edmond Perrier: « As leis mysteriosas da anatomia comparada, as da embryogenia se concatenam rigorosamente como consequencia necessaria de uma lei unica—*a lei d'associação.*» E accrescenta: « Entre estas leis e as que presidem o desenvolvimento das sociedades humanas, facil é assignalar mais de uma semelhança: » E' que, com effeito, diz Pierre Laffitte, as moleculas sociaes, como as moleculas organicas, tendem a aggruppar-se segundo um plano traçado, não pelo capricho dos individuos, mas pela natureza das coisas. Os phylosophos, os politicos podem regularisar o movimento, retardal-o ou precipital-o, mas o movimento em si mesmo é independente de sua vontade. (*Le Paradoxe de l'Egalité* p. 179).

Porque não seremos nós, os catholicos, os directores do movimento?

Elle se opera, independente da vontade humana. Os homens, pela força da sua propria natureza, associam-se, reunem-se. e os inimigos da religião não perdem occasião de chamal-os a si. Protestantes. franc-maçons, positivistas, socialistas e radicaes fazem a mais descarada propaganda de seus subversivos principios, e empolgam as posições elevadas, de onde nos lançam as descargas das suas colubrinas infernaes. E os catholicos assistem á moderna crucifixão de Christo, impassiveis, de braços cruzados, *bestificados*, como disse Aristides Lobo.

Cumpre que os catholicos se compenetrem de que a religião não consiste simplesmente em ouvir missa, confessar-se, guardar os dias de magro e viver pelas sacristias, de ripanço debaixo do braço, não.

Tudo isto faz parte essencial da religião, mas é preciso mais alguma coisa. E' preciso que tomem parte, e muito seriamente, no movimento politico da nação; é necessario que se arregimentem debaixo da direcção das autoridades ecclesiasticas e tratem de libertar-se do jugo das seitas que nos amordaçam, que procuram asphyxiar-nos, encurralar-nos como bestas fulvas e acorrentar-nos, modernos Prometheus, ao Caucaso das suas leis iniquas.

Oração, sim, e muita oração!

Mas, para que as orações não sirvam apenas de consolar o egoismo, haja acção e muita acção, e seja esta regeneradora da nação, seja uma acção apostolica e bemdita, como acabam de recommendar os srs. Bispos na ultima *Pastoral Collectiva.*

12—11—1908.

Antonio Torres

VIA-SACRA

Na Sé, em outros templos e capellas da cidade, celebram-se, durante a *quaresma*, ás quartas e sextas-feiras, ás 6 horas da tarde, os exercicios da *Via-Sacra* havendo pratica em alguns.

—Na capella do *Recolhimento dos Pobres*, a piedosa devoção será rezada ás sextas-feiras, á tarde.

Carnaval

Assim se chama o tempo em que hoje entramos, e que vai até depois da manhã, inclusivé.

E' a abreviatura destas duas palavras latinas: *caro, vale*, adeus, carne. Este adeus se refere á abstinencia da carne, na queresma que entra.

Commovente o que nos recorda a Egreja no dia de hoje! O Evangelho nos representa a Jesus tomando o caminho de Jerusalem, para ser vendido, entregue, ultrajado, flagellado, etc.

Mas quam outros os sentimentos do mundo! Ao passo que a Egreja nos convida á penitencia, que fazem os mundanos? Soltam as redeas ás mais ignobeis paixões. Orgias, dansas indecorosas, licenciosas liberdades, eis sua unica preoccupação.

Imitam aos paganos, porque esses carnavaes, esses entrudos, essas folias, emfim todos esses excessos a que se entregam, que outra cousa são sinão uma imitação das *bachanaes*, isto é, daquellas desordeiras festas com que os gentios celebravam ao deus Bacho e a outras divindades do paganismo?

E' para reparar tantos escandalos que a Egreja instantemente nos convida á adoração das *Quarenta-Horas*. E' a exposição solemne de Jesus Sacramentado sobre os nossos altares, durante quarenta horas, em memoria das quar nta horas que Jesus passou no sepulchro.

Acudamos ao convite da Egreja, deponhamos todos nossas solemnes adorações e homenagens aos pés de Jesus.

Consolando ao Coração de Jesus, afastaremos muito dos terriveis castigos que attrahem os profanadores destes dias.

Trasladação de Santo Antonio

Commemorando o dia 15 de fevereiro, data anniversaria da trasladação dos preciosos despojos de Santo Antonio, da primeira jazida onde repousavam, para o sumptuoso templo de Padua, onde até hoje são devotamente venerados, o revd. monsenhor Jardim celebrou missa na capellinha do *Recolhimento dos Pobres*, distribuindo a sagrada communhão a muitos fieis e devotos do glorioso Apostolo e Thaumaturgo.

Cinzas

Na quarta-feira de Cinzas, o revd. monsenhor Jardim celebrará missa, ás 7 horas da manhã, na capellinha de Santo Antonio dos Pobres, havendo antes bençam e distribuição de cinzas aos fieis.

Sejamos grandes, pelo valor de nossas obras: a verdadeira grandeza repousa na disseminação da caridade para todos.

P.e Lopes Cançado.

" CORREIO CATHOLICO "

Numa local do apreciado *Correio Catholico*, de Uberaba, que premunia as familias contra uma escola mixta, aberta pelo espiritista João Augusto Chaves, pretendeu enxergar este senhor injuria á sua pessôa, e, por isso, processou o brilhante orgam, defensor da nossa Fé.

Na primeira audiencia a que compareceu o citado, revd. Padre Fr. Sebastião Thomaz, não exhibiu este o autographo, por motivos que declarou. Por isso foi requerido que os autos, depois de sellados e preparados fossem entregues ao auctor, para os fins que julgasse de direito.

Continue ou não o processo, o caso foi honroso para o *Correio Catholico*, que mais um titulo de sympathia conquistou.

E disto dão provas o triumphal, acompanhamento que, do tribunal, conduziu o citado á sua residencia; as adhesões e protestos de solidariedade que de todos os pontos tem recebido o *Correio*; as magnificas idéas que o acontecimento tem despertado, como: estabelecimento de uma commissão que se encarregue de ampliar a circulação do jornal, fundação da liga catholica, etc.

E porque não havia de ser assim?

Pois, qual o fim da local alludida?

Que pretendeu o *Correio Catholico*?

Injuriar a alguma pessôa?

Não. Nos doze annos de gloriosa lide, nunca lhe entrou isto na mente. O que teve em mira e conseguiu, foi abrir os olhos á familia uberabense, mostrando-lhe a insidiosa serpe que, de mansinho, lhe queria inculcar o veneno das perniciosas e absurdissimas doutrinas de Allan-Kardec.

Foi dar e deu o grito de alarme contra o espiritismo, fidagál inimigo da verdade, da razão e da moralidade.

E com este grito de alarme, embora lhe tenha valido um processo, não se emmudecerá o intrepido orgam catholico; continuará a levantar a voz sempre que preciso fôr.

Assim declarou um dos seus redactores, o revd. Padre Fr. Sebastião, no discurso de agradecimento ao povo que o conduziu, em triumpho, no dia da primeira audiencia:

« O *Correio Catholico* continuará a ser imperterrito defensor dos interesses religiosos, que são os primordiaes, e tambem dos legitimos interesses temporaes e materiaes da familia uberabense».

E', pois, com summa satisfação que tambem levamos ao valente collega os nossos colorosos applausos e o protesto da mais franca adhesão.

*** Todos, principalmente, os chefes de familia não devem consentir que penetrem em sua casa os máus jornaes.

Essas folhas são portadoras de idéas e doutrinas contrarias á fé, á Religião e á moral, e a sua leitura como os factos eloquentemente o demonstram, é das mais funestas consequencias para a paz e felicidade da familia e da sociedade.

Guarda de Honra

Está installada nesta cidade, com sua séde na egreja Cathedral, essa bella associação catholica, contando já grande numero de socios inscriptos.

A devoção do Sagrado Coração de Jesus é por excellencia uma das mais necessarias no seculo actual, em que os inimigos da Egreja tentam derrubar a Fé e implantar a impiedade.

«As pessôas que a propagarem e a tornarem conhecida, terão o seu nome inscripto no meu Coração e jamis delle serão riscadas», assim nos disse Nosso Senhor, por intermedio de sua serva Maria Margarida Alacoque.

Foi aqui recebida com geral satisfação, a acertada nomeação do nosso illustrado conterraneo e prestimoso amigo dr. Herculano Cesar, para o cargo de 1º Delegado Auxiliar da Chefia de Policia deste Estado.

Felicitando-o, porisso, agradecemos ao illustre patricio a fineza da participação com que nos distinguiu.

Para tratamento de sua preciosa saúde, continúa ainda em goso de licença o exm. sr. dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, integro Juiz de Direito e provecto jurisperito, digno do acatamento e da geral consideração de que justamente gosa nesta comarca.

Visitando-o, fazemos votos ao Altissimo pelo breve e completo restabelecimento de s. exc.

Bem lembrado

As badaladas do bronze da Sé acabam de annunciar nove da noite.

Rodam nos gonzos as portas das casas de negocio. Ouve-se o barulho das trancas. Nas fechaduras soam as chaves.

Pelas *capistranas* já transitam os caixeiros e mais gente de commercio. Uns satisfeitos, por causa dos bons freguezes que acertaram de lhes vir; outros nem por isso. Todos, porem, resfolegando e dando graças a Deus de se verem fóra do balcão.

Mas, no meio delles, não vémos os do Grande Emporio...

Nossa curiosidade nos leva áquella casa, a vêrmos si descobrimos a razão.

Estão fechadas as *vitrines* e portas. Mas dentro vozeam: Signal de que ainda não sahiram.

Acham-se reunidos num dos commodos interiores, onde se toma o café da 1 hora. Uns de pé, outros assentados em fardos e caixões (não que faltem cadeiras e tamboretes), todos conversam e movem com os labios.

Mas, sobre a mesa, não vemos pratos nem talheres. Apenas uma como marmita vermelha, grande, da qual levam á boca nacos de uma cousa assim parecendo com queijo do Rheno.

E está satisfeita a nossa curiosidade. A gente do Grande Emporio, de certo, entendeu de saborear mais fraternal e solemnemente alguma amostra recem-chegada para a casa.

E quem mais competente para julgar as mercadorias que ali devem entrar?

No dia seguinte, ao Zé Neves, o Caixa da casa avisa que tem, para os pobres de S. Antonio, um bonito queijo de Palmyra.

—Muito bem, diz o zeloso director do *Pão de S. Antonio*. Dá mesmo certo, porque amanhã haverá distribuição de pães no Recolhimento, e, neste caso, os meus queridos pobrezinhos terão o regalo de pão com queijo. E mais... de Palmyra...

Mas, meu amigo, o queijo *in ré* já não existe. Vendi-o, e eis aqui o resultado. Veja lá! São 16$000, para os pobres de S. Antonio.

—Olé! melhor... Si não fora indiscrição, perguntaria pelo nome de tão generoso comprador.

—Não é. Foi a gente aqui da casa.

—Pois ao doador e a todos os compradores, S. Antonio dê o pago.

E tambem aos imitadores.

Paulo Clemente.

Recolhimento dos Pobres

Em visita a esse pio estabelecimento, os srs. major Antonio Casimiro de Almeida, Antonio Honorio Perpetuo e Secundo Baptista Junior deixaram no livro dos visitantes a seguinte impressão:

«Causou-me e aos meus companheiros magnifica impressão a fórma porque está sendo administrada esta digna instituição, sendo por isso dignos de louvores os seus distinctos administradores.

14—2º.—1908. —Antonio Honorio Perpetuo, Antonio Casimiro de Almeida, Secundo Baptista Junior.

Echos e cousas locaes

—Está marcada para o dia 16 do corrente mez, a installação da 1ª sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta comarca.

Devido aos sentimentos religiosos dos nossos bons juizes e do povo diamantinense, que, felizmente, guarda intacta a fé catholica, nunca se cogitou de retirar da sala do Tribunal, a bella imagem do Crucificado.

E sendo assim, não seria tão louvavel que nos intervallos das sessões se evitasse o fumar no recinto daquella sala, em signal de respeito á bella imagem de Christo?

Aqui fica a lembrança, e cremos, sem nenhuma inconveniencia para o Tribunal.

Pilus.

Temos sobre a mesa o ultimo numero do *Boletim do Pão de S. Antonio*, de Porto alegre, sempre interessante e offerecendo leitura variada e utilissima.

O BAIRRO DOS POBRES

Que dôce consolação sinto em minha alma, quando, evitando o rumor social, venho para este recinto de poesia, de paz e de amor!

Na placidez suave deste retiro, esqueço-me das magôas presentes, só pensando nos soffrimentos de nossos similhantes. Junto desta arvore benefica, cuja sombra é poderoso lenitivo para os que soffrem, sinto um bem estar muito differente do que sentiria entre o ruido e bulicio de uma cidade em festa.

Para uns, infelizmente, os dias de festa são de pungentes e dolorosas recordações. Quantas vezes nesses grandes dias em que todos espiritos se acham possuidos de suave alegria, expandindo-se por toda a parte, em minha imaginação, perpassam quadros de uma existencia florida, sonhos primaveris, que o tempo e a distancia emprestam novos encantos, tornando cada vez mais dolorosa a minha saudade!

Neste logar aprazivel estão situadas as casas de S. Antonio, que tanto tem prestado á humanidade, soccorrendo os desvalidos, atirados ao relento e, muitas vezes, á beira da estrada. Devido á caridade publica, estes estabelecimentos têm sido mantidos, e methodicamente dirigidos por almas caridosas.

E sendo a caridade, como nos ensina Jesus, a escada mysteriosa que nos conduz ao céo, qual será o ente que não cooperará para tão grandioso fim?!

Quantas vezes vemos um abastado gosar por algum tempo da mais bonançosa felicidade, e, de repente, apparecer o tufão da desventura, atirando-o no mais doloroso soffrêr! Quem não mitigará essas dôres, derramando o balsamo consolador nesse coração amargurado? Os enfermos da alma, raramente traduzem na physionomia o que lhes vai no intimo, e se ás vezes o mostram, é com traços tão fracos que passam imperceptiveis á multidão dos que vivem nos prazeres.

Emfim, as dôres da alma só Deus as póde curar.

E qual será o mais efficaz remedio para essas dôres senão enxugar as lagrimas dos desgraçados?!

Assim, minha alma, dilacerada por um golpe sem consolo, vem procurar a paz de espirito nesta mansão abençoada, que serve de abrigo á pobreza.

A Mysteriosa.

Desde janeiro, acha-se em exercicio do cargo de Juiz de Direito da Comarca, o dr. José Ferreira da Paixão Filho, operoso e incansavel no serviço da Justiça.

O acto do governo que o reconduziu no cargo de Juiz Municipal desta comarca, foi aqui recebido com manifestação geral de regosijo por parte da população.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Raymundo Telles de Menezes

Nós abaixo assignados vimos declarar solemnemente a V. Exc. que o povo de Diamantina não tem solidariedade alguma com qualquer desattenção de linguagem, parta de onde partir, que possa de leve susceptibilizar a pessôa de V. Exc. a todos nós muito cara por justissimos motivos.

Os serviços desinteressados que V. Exc. tem prestado a este Municipio, desde cerca de 20 annos, epocha em que a nossa fortuna o trouxe para esta cidade, serão inapreciaveis e inesqueciveis e lhe dão direito ao titulo de diamantinense benemerito.

Acceite a renovação sincera e cordial dos nossos protestos de alta estima pessôal e admiração ás virtudes que distinguem V. Exc.

De V. Exc.

Amigos dedicados, gratos e admiradores

Cosme Alves do Couto
Carlos José da Motta
Francisco de Vasconcellos Lessa
Julio Leopoldo Mayer
Alcides Horta
João Lima
João Baptista de Almeida
Candido Baptista
Leopoldo de Miranda
Catão Jardim Junior
Francisco de Salles Corrêa Mourão
Julio Mourão
Antonio Couto Magalhães
Catão Gomes Jardim
João da Matta Gomes Ribeiro S.
José Alves Prado
Mario Prado
Arthur da Fonseca Ribeiro
Octavio da Fonseca Ribeiro
Sinval da Fonseca Ribeiro
José Diamantino de Menezes
Claudio Ribeiro de Almeida
Antonio Cicero de Menezes
João Evaristo Gomes de Araujo
Idersicio Elias dos Santos
Serafim José de Menezes
Antonio Libano
Serafim Teixeira Neves
João Motta Sobrinho
João Antonio Motta
Antonio José de Moura
Altino Aprigio dos Santos
Raul Augusto de Almeida
José Neves Sobrinho
Amantino de Andrade
Marcilliano da Silva Paranhos
Alfredo Ribeiro Mourão
Gabriel Alves Pereira
Gustavo Nardes Junior
João Sergio de Meira
Pedro Aristides Vial
Serafim José da Motta
Alfredo Augusto de Almeida
Manoel Martins de Almeida
Affonso Ligorio Pimenta
Vicente dos Santos Pacheco
Nestor Vieira da Silva
Manoel Pinto de Castro
João Moreira da Costa
José Pinto de Castro
Americo Martins Mallarinho
Cosme d'Almeida Ramos
Onesimo Ramos Couto
Galdino Guimarães dos Santos
Pedro Fernandes Junior
José Pereira Brandão
Waldemar Siqueira
Luiz Sampaio Lopes
Antonio Aleixo Vial
José Emilio Vial
Caetano Lopes de Figueiredo Junior
Augusto Motta
Theophilo José de Moura
Augusto Pinto de Oliveira
Antonio Vicente Dumont
João Rõiz. da Silva Chaves
Olympio Julio de Oliveira Mourão
Sebastião Flôres
Luiz Euzebio de Lima
Emilio Neves
Antonio Julio Baracho
Julio Augusto de Almeida
Gustavo Alves Prado
Francisco de Assis Figueiredo
João Antonio Eulalio
João Marcello de Andrade
João de Souza Neves Sobrinho
Waldemar Roberto Oscar Koscky
Waldemar de Oliveira Lessa
Adjuto Lopes do Nascimento
Octavio José Costa
Pedro Moreira da Costa
Gustavo Soares de Vasconcellos Lessa
Serafim de Souza Neves Sobrinho
Francisco Leite de Faria
João Baptista Diniz
Pedro Falci
João de Sá Corrêa Rabello
Daniel do Nascimento Lima
Anselmo Pereira de Andrade
Hely Horta
Francisco Machado
Santos Aprigio dos Santos
Antonio Luiz Vieira do Carmo
João Antonio de Abreu
Manoel Ferreira da Conceição
João Motta Filho
José Augusto Neves
Manoel Ferreira de Aguiar
João Nepomuceno Ribeiro Ursini
Sebastião Andrade
João Francisco da Motta
José Jorge
Antonio Augusto de Queiroga
João Ribeiro Ursini Junior
Gustavo dos Santos Pacheco
Antonio Moreira da Costa
Pedro Jorge Brandão
Luiz Augusto de Araujo
João Leão
Augusto Andrade
Angel Andrade
João Dias de Andrade
João Antonio de Paula
Humberto Moreira
Manoel Olympio dos Santos Ramos
José Augusto de Menezes Junior
Manoel Corrêa da Cruz
Antonio Roque
João Fernandes de Azevedo
Fernando A. dos Santos
Fernando Alberto Junior
Antonio Duarte Mandacarú
Francisco Pinheiro Costa
Adalberto Alberto dos Santos
Manoel da Cunha Machado
Trajano Gomes Ribeiro
Edmundo Horta
Joaquim Machado Freire
Francisco Mourão
José João da Costa
José Leite de Faria
José Egydio da Costa
João Fernandes Sampaio Filho
Josephino Vieira de Mattos
João Alves de Souza
Antonio Coutinho
Juscelino da Fonseca Bibeiro
Juscelino Dermeval da Fonseca
Eduardo José de Seixas
Miguel de Almeida Telles
José Alves Horta
João Ferreira de Aguiar
Armindo de Menezes
Thiers Motta
Joaquim da Costa Primo
Antonio Guedes da Silva
Francelino Alves da Silva
Sandoval Mandacarú
Joaquim Cardoso de Andrade
Josephino Hygino de Figueiredo
Francisco Netto Motta
Francelino Horta
Agapito Moreira da Silva
José Caldeira Alves Sampaio
Elias Motta
Julio Mayer
José Marques Nogueira Guerra
Pedro Jorge Brandão Junior
Nazareno de Menezes
Adelino Joaquim da Conceição
Julio José da Motta
Arlindo Gabriel de Andrade
Agostinho Pinto da Silva
João Honorato da Conceição
Benjamin de Menezes
José Ferreira Senna Boim
Agenor Moreira da Silva
José da Silva Meira
Joaquim Elias Gomes Ribeiro
Marino V. Brandão
Thomaz José da Silva
Raymundo Nonato da Cruz
Osorio José Vieira
Juscelino Octavio de Menezes
João Antonio de Paula Jorge
Miguel Lopes
José Maria Alves Pereira
Dionysio Eliodoro de Carvalho
João Evangelista d'Oliveira
João José Dias
João Henrique Costa
João José Dias Junior
João Osino Prado
Regino Augusto da Silva
Alvaro Elydio da Rocha
Hygino de Araujo Lima
Claudino Dias Lopes
Dimas Natalicio dos Santos
Agostinho Machado
José Fernandes de Mascarenhas
Ricarte Pereira
Paulo José de Abreu
Raymundo Pereira Gomes
João Evangelista da Rocha
Manoel da Silva Maia
Francisco de Souza Maia
Ernesto Lucio Ribeiro
Carlos Diniz de Oliveira Pinto
Olympio Dias da Silva
Sebastião de Mattos
Agostinho Gomes Ribeiro Jaborandy
Antonio Augusto de Araujo Lima
Delfim Juventino Rolim
Gustavo Nardes Muniz
Manoel Anacleto Vidinha
Eloy de Moura
José Mario de Moura
Florindo Madureira
João Evangelista Guedes
Severiano da Costa
João da Matta e Silva
Francisco Julio da Cruz
Agenor de Almeida
João Baptista Pinto
Theophilo de Moura Filho
Augusto Teixeira Gente
Antonio de Almeida Ramos
Albino Ramos de Almeida
José Fernandes de Almeida
Redelvim Andrade
Serafim Augusto Neves
Dr. Antonio Eulalio
Elysardo Eulalio de Souza
Camillo Vial
João Alexandre Vial
David Eulalio de Souza
Lino da Silva Ramos
João Honorio Pereira
Theophilo Henrique Costa
Vicente Affonso
Francisco da Costa Coelho
José Augusto de Menezes
José da Cunha Valle Laport
Pedro da Costa Miranda
Theophilo Gomes de Oliveira
José da Fonseca Ribeiro
Vicente Menezes de Vasconcellos
Waldemar Edison de Menezes
Eurico Rodrigues Bago
Manoel Ferreira Junior
Antonio Macedo
David Colen
Ubaldo Augusto Soares
Itagyba Itaculumy Torres
Eduardo Amador dos Santos
Raymundo Octavio de Lima
João Evangelista Foureaux
Waldemiro Leite de Faria
José Antonio de Lima
Francisco Luduvico de Almeida
João Victor Foureaux
João Alexandre Maia
Augusto Fernandes de Azevedo
Clarimundo da Silva Maia

Santa Casa

Recebemos, ha dias, o bem elaborado Relatorio da Santa Casa de Caridade, desta cidade, referente ao anno compromissal de julho de 1906 a junho de 1907, apresentado pelo seu digno provedor Dr. Antonio Motta, que tem sido incansavel na administração daquelle pio estabelecimento, que inestimaveis serviços presta á pobreza enferma desta zona.

Durante o periodo de que trata o Relatorio, verifica-se que a receita do hospital foi de 21:987$979 rs. e a despeza de 17,356$762 rs., deixando um saldo em caixa de 4:631$216 rs.

Durante o mesmo periodo, foi o seguinte o movimento do hospital: Existiam 41 enfermos, dos quaes 9 soldados, 22 civis e 10 mulheres; entraram 369 soldados, 117 civis e 72 mulheres; falleceram 26:—2 soldados, 12 civis e 12 mulheres; e existem 41:—2 soldados, 21 civis e 18 mulheres, além de 3 alienados, que não foram para Barbacena, por falta de vaga no Manicomio daquella cidade.

Agradecemos o exemplar que gentilmente nos foi offerecido.

Jubileu de S. S. Pio X

Commemorando o quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal de S.S. Pio X, gloriosamente reinante, os apreciados collegas *A Estrella Polar*, desta cidade, e *Correio Catholico*, de Uberaba, deram no dia 11 de fevereiro ultimo, edições especiaes com magnificos artigos e bellas gravuras.

Diversos devotos e confrades de S. Francisco, promovem uma subscripção popular, cujo producto é destinado á construcção do altar mór do antigo e historico templo de N. S. da Luz, desta cidade.

ENSINO DE DOUTRINA

O revd. Padre José Pedro Lessa começará, brevemente, as suas aulas de catecismo e instrucção moral religiosa, na capellinha do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*, para os asylados, crianças e adultos do pittoresco bairro do Rio Grande, desta cidade.

Essas aulas, que se realisarão duas vezes ao mez, em domingo, serão de grande proveito não só para os pobres como para os habitantes daquelle bairro.

COLUMNA DE NONRA

Contribuiram para a manutenção do *Pão de S. Antonio*: D. Alexandrina Loureiro (Paracatú); e finado padre Manoel Roque, padre José Dias dos Santos, d. Maria d'Africa Machado (Corregos); d. Josefina Marques Vianna, Agostinho Fernandes da Cunha e Bernardino Livio de Carvalho.

Nas escolas nocturnas da "União Operaria Beneficente", desta cidade, estão matriculados 90 alumnos, sendo 44 na escola do sexo feminino e 46 na escola do sexo masculino.

Excusado será dizer o grande beneficio que essas escolas prestam á classe menos abastada e que vive no trabalho durante todo o dia.

D. Prudencio

Caso cheguem a tempo as bullas pontificias, será sagrado por todo este mez, na cidade de Itabira de Matto Dentro, deste Estado, o revd. Vigario Prudencio Gomes da Silva, eleito Bispo de Goyaz.

Segundo consta, comparecerão á ceremonia, como sagrante, o Arcebispo d. Silverio Gomes Pimenta e assistentes o nosso venerando Bispo Diocesano e d. Antonio Augusto, Bispo Coadjutor de Pouso Alegre.

Para a capellinha de Santo Antonio dos Pobres, o coronel Manoel Cesar Pereira da Silva fez presente de um par de castiçaes de vidro, e o sr. José Joaquim da Conceição, de um ferro de cortar hostias.

*** O punhal mais agudo, o veneno mais activo e duradouro é uma pena em mãos impuras — VURILLOT.

Num restaurente:

—Olá! moço! Esta carne já cheira mal!
—Não tem duvida: eu abro já a janella.

Como este, muitos

Num wagon viajam um sacerdote humilde, mas instruido, e um «touriste», emphatico e charlatão.

Conversam amigalvelmente e o sacerdote se expressa como se dialogasse com um catholico.

—Perdoe-me, sr. Padre, devo dizer-lhe: sou absolntamente incredulo.

—Não crê então na existencia de Deus?

—Pschiii ! ! !

—Nem na immortalidade da alma?

—Disso duvido, porém nunca acreditarei no inferno.

—Admitte a revelação?

—Parece-me pura novella.

—Não estudou as provas della?

—Não, sr. Padre.

—Conhece as obras do cardeal La Luzerne, Frayssinous, Padre Felix, Perrous, e do cardeal Caferino Gousaley?

—Não, senhor.

—Já leu Boussuet, Fenelou, Balmes, Nicolas, Aparisi y Guijarre e outros escriptores que tratam philosophica e profundamente das questões religiosas?

—Não conheço nenhum desses senhores.

—Manuseou ao menos por curiosidade, as santas Escripturas, os Evangelhos . . . ?

—Como quer que leia isso quem pensa livremente?

—Não examinou . . .

—Nada, nada!

—Então, meu caro senhor, permitta que lhe diga que muito se engana, attribuindo-se o qualificativo de incredulo.

—Pois . . . ?

—Perdôe minha franqueza, graças a Deus o sr. não é um incredulo.

—Então o que sou?

—Apenas um «ignorante».

GEOGRAPHIA PILHERICA

—Qual o paiz de que, dividido, se póde comer a metade?

—Qual o paiz mais liquido?

—Qual o paiz mais ardiloso?

—Qual o paiz dos moribundos?

—Qual o paiz que não tem noites?

—Qual o paiz mais maluco?

Nota.—São seis perguntas que fazemos aos meninos que estudam Geographia. O que responder certo até o dia 29 do corrente, receberá um premio nesta redacção. Caso, porém, não acertem com as respostas, no proximo numero, repetiremos as perguntas com as respostas.

Palavras de um sabio

Um ancião em artigo de morte vendo-se rodeado dos filhos lhes deixou como lembrança as seguintes palavras que nunca elles esqueceram:

« Meus filhinhos, na minha longa vida entre muitas cousas que notei, sobresahem estas: 1.º que o trabalho do domingo a ninguem tem enriquecido, 2º. que o bem mal adquirido a ninguem tem aproveitado, 3º. que a esmola aos pobres a ninguem tem empobrecido, 4º. que a oração de manhã e de noite a ninguem atrasou no trabalho, 5º. que um filho rebelde e libertino, nunca foi feliz.

MOVIMENTO DA PAROCHIA

De 1º. de Janeiro a 20 de fevereiro ultimo, foi o seguinte o movimento da parochia de Santo Antonio da Sé de Diamantina.

Baptisados:—*Senhorinha*, filha de Jeronymo E. Brandão. *Geraldo*, filho de João Alves de Lima; *Carlos*, filho de Olivier Baptista; *Seratim*, filho de Antonio Balsamão; *Djanira*, filha de Benicio Costa dos Santos; *José* filho de Joaquim Raymundo Fernandes; *Antonio*, filho de Raymundo Nonnato Pinto; *Geraldo*, filho de Josefino Corrêa Braga; *Joarez Benito*, filho do dr. João Edmundo C. Brant; *Maria*, filha de João Fernandes de Azevedo; *Maria*, filha de Vitalina Maria da Conceição; *Maria*, filha de Apolinario da Costa; *David*, filho de José de Almeida Pereira; *Raymundo*, filho de Pedro de Freitas; *Maria Eugenia*, filha de João de Campos; *Rosaura*, filha de Antonio Baptista de Almeida (fallecido); *Ena*, filha de Gastão Mourão; *Manoella*, filha de Sebastião Bispo Perpetuo; *Maria*, filha de João Miguel de Araujo; *Maria*, filha de João dos Santos Dias; *Francisca*, filha de Americo Alves; *Maria*, filha de José Roque dos Santos; *José*, filho de Alexandre Alves; *Maria*, filha de Sabino Rodrigues da Silva; *Maria*, filha de João Jacome; *Salvador*, filho de Fulgencio de Sousa Santos; *Antonio*, filho de Sebastião Cesario de Miranda.

Casamentos:—Dionysio Heleodoro de Carvalho, com d. Georgina Agueda da Silva; Antonio Vieira de Araujo, com d. Maria da Conceição de Sousa; Manoel Mafra da Silva, com d. Maria Julia Ferreira; Francisco Pires da Silva, com d. Eulira Pereira de Andrade; Sebastião Alves dos Santos, com d. Maria da Cruz Mendes; Pedro Moreira de Sousa, com d. Deolinda Nunes Barros.

Obitos:—Antonio Baptista de Almeida; na Santa Casa: Anna de Sousa Mattos, Maria Raymunda Gomes, Firmino Pinto de Sousa, Maria Salomé, Mathilde da Silva e Jacintha Costa; no Hospital da Saude: Margarida de Jesus e Alexandre Evaristo; o innocente José, filho de Benedicto Chagas; Luiz Ribeiro Carvalho, Henriqueta Augusta Saraiva; innocente Geralda, filha de Ambrosio de Sousa Mattos; Francisco de Salles Oliveira; Celestina Augusta de Assis; o innocente Joaquim, filho de Francisco de Paula Alves; João Augusto de Almeida; o innocente Manoel, filho de Serafim José da Motta; Bemvinda Lucas Lopes, a innocente Maria, filha de Sabino Rodrigues da Silva; o innocente Geraldo, filho de Antonio José de Moura.

Resumo:

Baptisados—28
Casamentos—6
Obitos—21

Dos fallecidos, adultos—15, crianças, 6; dos quaes, 10 homens e 11 mulheres,

Expediente

O PÃO DE SANTO ANTONIO publica-se ás primeiras terças-feiras do mez.

Assignaturas annual— . . . . 2$000

A redacção acceita qualquer collaboração sobre assumpto de religião e moral.

Rua do Carmo—Diamantina.

Ineditoriaes

Manoel Cesar Pereira da Silva e Ignez de Castro Pereira da Silva convidam as pessôas de sua amizade para assistirem á missa que, por alma de seu saudoso filho Augusto Cesar Pereira da Silva, mandam celebrar amanhã, ás 8 horas, na Egreja do Carmo, em commemoração do 2º. anniversario de seu fallecimento.

SANTO ANTONIO

Sonho em Criança

Uma vez sonhei com S. Antonio. Lá em casa tinhamos um muito bonitinho que meu pae obtivéra para lembrar o nascimento de seu caçula.

No dia seguinte, abriu-nos o oratorio -era uma especie de inauguração. A meninada atormentava para vêr a imagem e confesso que o *Velho* teve muita força para deixar de nos fazer a vontade. Mas, quando abriu a porta do oratorio, foi um grito de enthusiasmo.

Santo Antonio era uma delicia.

Nunca vi coisa mais bonita! Coradinho, um rosto arredondado e cheio de vida.

Um minusculo menino Jesus, sentado num livro, fazia fosquinhas no rosto do Santo que o olhava com ternura angelica.

Fiquei vivamente emocionado, com uma inveja inocculta do menino Jesus. Queria ser elle; não arrancal-o do livro, mas estar ao lado, na outra pagina.

De noite, deitando-me, fiquei a pensar no Santo, na vida alegre que passaria alli no céo, rezando no livro e olhando para o divino Infante.

Alta noite, quando já resonava, sonhei com a sala do Oratorio. Postado em frente á imagem fiquei a miral-a estatico.

Tinha os olhos nos olhinhos azues de Jesus, pequenino; notei que se agitavam; olhei para S. Antonio e o miraculoso Paduano sorria beatamente.

Em logar de ter medo, ri-me tambem. Perguntei aos dois se era bom estar no céo.

—Mas muito, disse Antonio. E queres vêr o céo?

—Sim, se puder voltar.

—Pois approxima-te.

Cheguei-me para junto e recebi advinhem que?

Um ponta-pé!

Foi de um effeito espantoso.

Virei balão e fui subindo, a todo subir!

—Por quem é, Santo Antoninho, deixa-me descer, quero descer! Santo Antonio ria-se deliciosamente.

Puxou-me a orelha e virei menino de novo.

—Tornei a postar-me deante do Santo como a reprovar-lhe a brincadeira. E perguntou-me:

—Porque não quizeste subir ao céo?

—Porque a mamã depois ficaria afflicta e me castigaria, si chegasse tarde. Não acha que eu tinha razão?

Pois confesso que depois de homem estou arrependidissimo de não ter ficado balão. Acho que não tive juizo, e hoje, quando volvo tristemente o pensamento para o passado, só me consolo com a idéa de que a minha grande tolice não era de espantar na edade em que me achava.

S.

Palestrinha

Nem sempre se deve seguir o que vem de trás, diz o adagio popular.

E sendo assim, devemos acabar, de vez, com o irracional costume que temos e vem de trás de adiar a recepção do sacramento do baptismo.

Quem póde fiar-se na robustez de uma criança, hoje, com a necessidade, quasi geral, do aleitamento artificial? O baptismo é dos sacramentos o mais necessario, porque não ha salvação sem elle.

Quando o baptisado é feito em casa, no caso de urgencia, pelo proprio pae ou mãe, deve-se, si escapar a criança, ser levada á Matriz, para o Vigario preencher as ceremonias omittidas.

Os padrinhos fazem as promessas do baptismo, respondem pela criança e, na falta dos paes, lhes cabe ministrar aos afilhados as verdades da fè e os deveres do christão, dando-lhes bons conselhos e exemplos.

E para que isso aconteça, devem ser escolhidos padrinhos catholicos e de bons costumes.

Nos tempos calamitosos que atravessamos, cumpre aos padrinhos, na falta dos paes, cuidar com particular interesse da educação religiosa de seus afilhados, para que estes sejam bons catholicos e bons cidadãos.

A impiedade se alastra par dos máus exemplos, e a indole da criança. em geral, pende sempre para o mal.

E si é verdade que ha muitos meninos bons por natureza, quantos não se pervertem juntos dos máus amiginhos?

Cuidado, todo o cuidado é pouco, nos tempos calamitosos que atravessamos!

Heliantho.

Miscellanea

Copo e dedal

Disse um dia Nosso Senhor: «Na casa de meu Pae ha muitas moradas» (S. J. 14, 2)

Segundo S. Agostinho quer isto dizer que no ceu cada um terá o lugar correspondente ao seu merito.

E tal desigualdade não seria motivo de inveja entre os eleitos?

A passagem que segue, da "Historia de Uma Alma", muita luz traz ao caso.

«Esta irman querida recebia as minhas confidencias mais intimas. Um dia manifestei-lhe a minha supresa, achando extranho que no céo não desse Deus a todos igual gloria, e receando que por isso nem todos se sentissem felizes. Então mandou-me ella buscar o copo grande do papá, e pol-o ao pé do meu dedal: encheu-os d'agua, e perguntou-me qual dos dois estava mais cheio. Disse-lhe que tão cheio estava um como outro, e que não podiam levar mais. Paulina explicou-me então como no ceo todos estão satisfeitos, sem que o ultimo dos eleitos possa ter inveja á felicidade do primeiro.»

Cada terra com seu uso

Muito differem das nossas, as usanças na roça sertaneja.

Vejamos num casamento.

De ordinario, é o pae da noiva que faz o pedido, e não raro com grande empenho. Si nisto ha vantagens, quem não vê muitas desvantagens?

Lá o noivado não é das 6 ás 11 e mais da noite; não são amiudadas nem prolongadas as visitas, e sempre sob a maior guarda e vigilancia.

E assim não se onera a consciencia dos pobres paes, que entre nós sabe Deus quanto soffrem no periodo que decorre do pedido ao casamento.

Neste, muito ha de defferente do que aqui se pratica. Chamam, porem, a attenção dos extranhos, as joias e quanto berloque ha, de ouro e ouropel, que substituem os botões e flôres de larangeiras que adornam as brancas vestes das noivas de cá. E o mais interessante é que sempre falta, regra geral, a unica joia lithurgica—o anel d'alliança.

Emfim... cada terra com seu uso»...

O que, porem, de todo não se pode justificar, são essas festanças que na roça costumam rematar as bodas: dançcas indecorosas, orgias e mais que o tinhoso sabe inventar.

De taes profanidades, tão destoantes do regosijo christão e da seriedade, só se pode esperar o que sempre acontece: obscenidades, rixas, inimizades, e até effusão de sangue.

E nesse modo diabolico de festejar um acto tão serio, qual o matrimonio catholico, assim como nesses noivados de cá, não se descobre uma das causas desses casamentos infelizes, que por ahi existem?

Eu creio que sim, porque em taes occasiões não se faz caso de Deus.

Tentações

A agua estagnada, que se torna lodosa e infecta, representa uma alma que está sempre tranquilla; pelo contrario, as almas apoquentadas por tentações, são como os riachos que correm entre as pedras dos rochedos, cujas aguas são mais bellas e mais doces. (*S. Vicente*).

Deixae enraivecer o inimigo à porta, deixae o ferir, bater, fazer o ruido que quizer; estejamos certos de que não entra em nossa alma sinão pela porta do consentimento. Fechemol-a bem e vejamos muitas vezes si está bem fechada, e de nada mais nos occupemos, porque nada devemos temer. (*S. Francisco de Salles*).

VIDA DE SANTO ANTONIO (12)

IV

Ultimos trabalhos apostolicos. Morte ditosa e canonisação

18—Entrando de novo em Padua, todo se dedicou aos trabalhos do espirito, ensinando tambem Theologia, e apercebendo-se para a prégação da proxima quaresma. Viviam então os paduanos em continuo sobresalto, pelas crueldades do feroz Ezzelino, genro e logar-tenente do poderoso Frederico II de Allemanha. Muitas cidades importantes haviam sido victimas de sua ferocidade; ia chegar a vez á de Padua. Nesta angustiosa conjunctura os paduanos recorreram á intervenção do Thaumaturgo, o qual não duvidou ir á presença do tyranno. e exprobrar-lhe os crimes de que o accusavam. A tanta ousadia do intrepido religioso, todos esperavam que o barbaro correspondesse dando ordem para logo lhe tirarem a vida; mas Ezzelino caiu-lhe aos pés e, com imprevista compuncção, prometteu emenda. Quando o Santo se ausentou, disse para os seus cortezãos: *Não vos maravilheis. Eu vi projectar-se dos olhos d'este Padre um tão deslumbrante fulgor, que me julguei, por momentos, precipitado nos abysmos do inferno.*

19—Na prégação da quaresma daquelle anno, o ultimo da sua vida, pareceu o Santo mais que nunca animado dum zelo sobrehumano. Seus sermões produziam fructos de salvação como nunca abundantes e copiosos, e inspiravam a seus ouvintes sentimentos de devoção e veneração para com o Santo, que por vezes attingiam a indiscreção. Fazia-se mistér conduzil-o entre uma poderosa guarda, para evitar que os devotos imprudentes o assaltassem, cortando-lhe pedaços do habito ou da corda. Era tão extraordinario o numero de conversões, que não havia sacerdotes sufficientes para a todos ouvirem de confissão, ainda que o Santo se fazia acompanhar sempre de muitos confessores.

20—Esta extraordinaria missão devia ser para o Santo Thaumaturgo o canto do cysne. Exhausto de fadiga, determinou repousar por algum tempo: e n'esse intuito escreveu ao seu Provincial, solicitando a necessaria licença para recolher-se a um convento retirado. Depois de escrever a carta, saiu da cella em procura de portador que a transmittisse ao seu destino; mas, quando de novo entrou, viu que desapparecera a carta, e, por mais que a procurou, não foi possivel encontral-a. Persuadiu-se o Santo de que era aquillo indicio seguro de que a Deus não agradava que se recolhesse a repousar, e não mais pensou em tal. Quando passados breves dias, recebe do Provincial a precisa resposta á sua carta. Quem fôra o portador? Sem duvida, algum mensageiro celeste, a quem Deus confiára esta missão. Retirou-se, pois, a um devoto eremiterio, á pequena distancia de Padua; ali anhelava passar os breves dias que ainda lhe restavam de vida, e para esse fim alcançou lhe preparassem uma pittoresca estancia, entre os ramos d'uma frondosa nogueira, cujo tronco se ramificava em seis pernadas gigantescas. Alli passava uma vida mais angelica do que humana, entregue ás suavissimas delicias da contemplação, e absorvido, em profunda meditação e em arroubos de extases quasi continuos. D'ali prégou ainda algumas vezes ao povo das visinhanças, que, surprehendendo-o na sua remansosa solidão, ali accorria por vezes ancioso de ouvil-o. *(Continúa)*

Um pica-pau

Na saboeira vizinha observo um *pica-pau* no seu officio: limpando a arvore das *brocas*.

E como vae certo com o bico no lugar onde se occulta a larva! Será que o lume dos seus olhos seja mais poderoso que o dos meus ?

Pode ser... Mas podesse eu agora me valer da luz dos celebres raios X, quanto não veria mais que aquelle *pica-pau*!: Veria os meus proprios ossos...o que está fechado nas minhas canastras...e mais que sei eu...tudo atravez de corpos opacos!

E parafusando estas cousas, vem á scena a minha intelligencia.

Com a luz da razão, que mundo de cousas, embora acanhada, não percebe!

Do conhecimento das creaturas ascende até ao Creador. Mas quanta cousa intelligivel ainda fica, a que não a leva a luz da razão!

Illuminada, porem, pelá luz da Fé, que abysmo de *intelligiveis* não attinge ! Verdades que transcendem os maiores entendimentos, minha pobre intelligencia percebe! E não só isto; mas lá nessas alturas infindas, descobre a fonte de consolação, que tanto me allivia dos males de cá!..

Infeliz quem perdeu a Fé!

Um grande allivio

E para admirar quanto uma confissão allivia, quanto a gente se sente bem disposta depois; a sensação é quasi physica. Ha realmente uma virtude perceptivel, quasi tangivel, no sacramento da Penitencia. (Huysmans)

Fr. Romão.

Devaneio

Quão tristes e saudosas são as recordações que guardo em meu coração do dia de Santa Francisca Viúva, em que eu festejava, em outros tempos mais felizes, o meu anniversario natalicio!

Ainda me lembro que para agradecer a Deus o beneficio de me ter concedido mais um anno de existencia, eu me esforçava, na vespera desse dia, para bem me purificar na piscina da penitencia e, no dia seguinte, bem cedo, assistia ao sacrosanto sacrificio da Missa, que era applicado segundo á minha intenção. E naquelle movimento solemne, lá, no Sanctuario, trajada com aquelle alvo véu, do qual já fiz tão saudosas referencias, eu me approximava com temor e tremor da sagrada mesa e ahi recebia o divino Esposo! Oh! quão deliciosos eram os soliloquios nesse momento de tanta felicidade! Inteiramente recolhida nesse céu do meu pobre coração, eu me considerava como a penitente Magdalena aos pés do doce Jesus que, ahi acabava de descer. Era a occasião azada para impetrar-lhe todas as graças, não só para mim, como para toda a Egreja e para todos que estavam estreitamente a mim unidos pelos vinculos do parentesco e da amisade! Depois da acção de graças, esse dia corria para mim placido, sereno e risonho! Si, na Quinta da Junqueira, pouquissimas eram as felicitações que, na minha obscuridade, eu recebia de pessôas amigas, comtudo eu me considerava feliz!

Num modesto jantar de familia, eu tinha, ainda,a meu lado, aquelles entes queridos, meu pai e minha mãe; esta a morte muito cedo arrebatou aos meus carinhos!

Em fim, no lar, tudo era alegria e contentamento! Oh! como eu era feliz! Mas, bem disse o poeta:

«Tu que viste descer um anno
Pela caudal torrente das idades,
Sabes que a taça do destino humano
Não se orna de jasmins, mas de saudades»

Hoje, porém, neste exilio, do meio destas serranias, para onde me conduziu a minha triste sorte, privada desses beneficios, quer espirituaes, quer temporaes, quem se lembrará de mim?! Como esse dia terá de passar-se para mim, cheia de inveteradas amarguras, longe dos meus,ninguem virá tomar parte nas minhas magoas!

E quando as lagrimas brotarem de meus olhos, d'aqui, ha poucos dias, me consolarei, dizendo mais uma vez com o poeta:

«Esperança e saudade—eis os extremos
Desta mundana, ephemera viagem . . .
Não choramos um anno! não choramos
Da terra ao céo rapida passagem !»

R. Teixeiras, Março de 1908.

Heroismo de Criança

Por ordem do governo francez removeram-se todos os crucifixos da escola. Os meninos dum lugar, porem, não consentiram neste acto tão irreligioso e combinaram em levar cada um uma cruzinha no peito á escola. Dito, feito ! Todos apareceram na escola com a cruzinha pendurada ao pescoço. O professor fumou de raiva ao vêr demonstração tão energica e mandou tirar as cruzinhas ou escondel-as debaixo do vestido. Os meninos assustaram se e para evitar consequencias peiores, obedeceram. Só um daquelles heroes não quiz acceitar tal ordem. O professor mandou-lhe que copiasse por castigo 50 linhas. Elle o fez e na aula seguinte apresentou ao professor 50 linhas bem copiadas, mas sua cruzinha ficou no seu lugar. O professor dobrou o castigo. O menino escreveu 100 linhas, mas a cruzinha não desappareceu. Augmentando cada vez por 50 linhas o professor chegou a 500. Mas o menino perseverou e emfim o professor, cançado de dar castigos, cedeu. Que heroismo bellissimo!

Pharmacia Andrade

Todos os freguezes que comprarem a dinheiro ou a prazo de 30 dias, nessa acreditada drogaria e pharmacia, onde as receitas são aviadas com presteza e sob rigorosa manipulação, terão os descontos de 5% que o seu proprietario offerece em favor dos pobres de Santo Antonio e de S. Vicente de Paulo.

Caso, porém, o freguez não queira fazer beneficio, poderá applicar os 5% como muito bem o entender.

PADRE MANOEL ROQUE

Pie Jesu Domine
Dona eis requiem. Amen.

Fomos dolorosamente surprehendidos no dia 9 do mez de fevereiro ultimo, com a triste noticia do fallecimento do nosso illustre consocio, rvd. Padre Manoel Roque Martins Penna, digno vigario da freguezia de Sant'Anna d'Agua Bôa, desta diocese.

O finado, acolhido pela morte ainda em pleno vigor de suas forças, era um sacerdote modesto,intelligente e geralmente estimado pelos altos dotes de seu coração.

Natural de Diamantina, fez os seus estudos no Seminario Diocesano, onde sempre se distinguiu pelo talento e illustrada eradição.

Em 1888, foi ordenado sacerdote pelo saudoso Bispo D. João, e successivamente serviu como vigario e encarregado de varias parochias.

Pertencia á *Pia União* desta cidade e foi sempre fervoroso devoto de Santo Antonio e amigo dedicado deste «Boletim».

E registrando, com pesar, o infausto acontecimento, deixamos, nestas linhas, a manifestação sincera da nossa grande magua, pelo fallecimento do caridoso sacerdote, roubado ao affecto de suas dignas irmãs e parentes e á admiração de seus numerosos amigos.

A todos os nossos irmãos e pobres de Santo Antonio, pedimos uma prece pelo seu eterno descanço.

R. I. P.

Exequias

Promovidas pelos portuguezes domiciliados nesta cidade, realisam-se amanhã, na Sé - Cathedral, solemnes exequias, por alma do rei d. Carlos I e de seu augusto filho, o principe d. Luiz Philippe, tragicamente assassinados no terreiro do Paço em Lisbôa.

Tribunal do Jury

Pelo dr. José Ferreira da Paixão Filho, digno Juiz Municipal, em exercicio de Juiz de Direito, foi designado o dia 16 do corrente para a installação da 1ª. sessão ordinaria do Tribuual do Jury desta comarca.

Segundo deliberou o dr. Paixão Filho, ás 10 horas da manhã, em ponto, será feita a primeira chamada dos jurados, devendo estar formado o conselho até 11 horas do dia.

Desobriga

O SS. Padre Leão XIII concedeu que os fieis podessem cumprir o preceito da Communhão paschal desde a Dominga da Septuagesima até Oitava de Corpus Christi; portanto o tempo de cumprir este preceito começou este anno a 26 de fevereiro e termina-se a 25 de junho.

INDULTO

Jejum e abstinencia

Embora os fieis gosem da dispensa do jejum e da abstinencia, ainda ficam obrigados ao seguinte:

Nos dias de jejum, pódem comer carne uma vez ao jantar: ás sextas-feiras do *Advento* e ás quartas da *quaresma*.

Dias de abstinencias, em que não ha jejum: vesperas do Natal, do Espirito Santo, da Assumpção, de S. Pedro e S. Paulo.

Dias de jejum em que não póde comer carne: Quarta-feira de Cinzas, todas as sextas-feiras da *Quaresma* e quinta-feira Santa.

Nota.—Nas domingas da Quaresma e nos dias le jejum, não se póde misturar carne com peixe na mesma refeição, mas sim peixe com ovos.

Pão de S. Antonio

EXPEDIENTE.—Rogamos aos nossos assignantes, que se acham em atrazo, a fineza de nos remetterem a importancia de suas assignaturas. Outrosim, lhe recommendamos a renovação das mesmas, em tempo. Assignatura annual custa apenas 2$000.

REDACÇÃO:— Rua do Carmo.—Diamantina.

Donativos

Durante o mez de fevereiro proximo findo, foram feitos á *P. U. do Pão de Santo Antonio*, os seguintes donativos:

Padre José Dias dos Santos, 3$000; d. Alexandrina Loureiro (Paracatú), em cumprimento de um voto, 4$000; José Vieira de Mattos (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 1$000; Serafim de Sousa Neves, (Dattas), 3$000; Galdino de Araujo Lima (Rio Manso), $500; d. Clotilde Cabral Motta, em cumprimento de um voto, 2$000; d. Maria Margarida da Costa Santos. commemorando o seu anniversario natalicio, no dia 22 de fevereiro, 2$000.

RESUMO:

Graças declaradas—3

Somma total—Rs. 15$500.

CULTO DE S. ANTONIO

De Th. Ottoni, recebemos a seguinte carta: «Illm. Sr. Redactor do *Pão de S. Antonio*.—Junto remettemos 2$000 para os pobres de S. Antonio, em cumprimento de promessas.—Como devotos fervorosos, assignamos. *Antonio Pungirum C. Ottoni, Pedro Pungirum C. Ottoni*. Th. Ottoni, 3 de fevereiro de 1908».

Expediente da Pia União

MEZ DE FEVEREIRO

Expediram-se 16 guias, sendo 15 para pensão a familias pobres, e 1 para dar entrada no *Recolhimento dos Pobres* a uma pobre velha.